

## Programa Resenha<sup>1</sup>

Maria Vanessa Florencio da SILVA<sup>2</sup>

Ana Luiza de Oliveira PAZ<sup>3</sup>

Fernando Paiva CAMPOS<sup>4</sup>

Suelen Dias da SILVA<sup>5</sup>

José Iranilson da SILVA<sup>6</sup>

Universidade Potiguar, Natal, RN

### RESUMO

O *Programa Resenha* faz parte da atividade de avaliação da disciplina Radiojornalismo, atividade radiofônica que consiste na execução da prática das atividades realizadas durante o semestre, fazendo com que o aluno aprenda além do que é visto em sala de aula, oferecendo aos discentes uma oportunidade única de vivenciar o dia-a-dia de sua futura profissão. O recebimento e a transmissão de notícias de todos os tipos é uma prática em que o rádio desempenha papel muito importante. Nesse sentido, o jornalismo constitui elemento fundamental na interação estabelecida entre as emissoras de rádio e seu público ouvinte. Diante disso, o presente trabalho tenciona estudar a prática da entrevista radiofônica de maneira que possa ser moldada tanto em formato tradicional e sério, quanto mais dinâmico e ao mesmo tempo descontraído sem perder o foco da informação ao ouvinte que é o principal objetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiojornalismo; Entrevista; Programa; Resenha.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria: Jornalismo. Modalidade: Produção Laboratorial em áudio jornalismo e radiojornalismo (avulso, conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: [nessaflorencio02@hotmail.com](mailto:nessaflorencio02@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: [analuzadeopaz@hotmail.com](mailto:analuzadeopaz@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: [fernandopaiva-20@hotmail.com](mailto:fernandopaiva-20@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: [suelen.dias@gmail.com](mailto:suelen.dias@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Radiojornalismo, email: [iranilsonsilva@uol.com.br](mailto:iranilsonsilva@uol.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A Rádio Umbu-Cajá<sup>7</sup> – emissora fictícia, idealizada por um grupo de estudantes da área de Comunicação Social, recebeu esse nome por apresentar uma perspectiva bastante regional, com toda a sua programação voltada para cultura nordestina e questões que norteiam o diário local. Com intuito de exercitar a prática do jornalismo radiofônico no decorrer das atividades do curso, idealizamos um programa direcionado a entrevistas com o nome “Resenha”.

“A entrevista em rádio tem o poder de transmitir o que nem sempre o jornalista de impresso consegue: a emoção” (BARBEIRO, 2001, p.46). Essa afirmação retirada do livro Manual de Radiojornalismo de Heródoto Barbeiro e Paulo Roberto de Lima faz refletir o quanto é complexo fazer uma entrevista para a rádio, e ao mesmo tempo apaixonante e envolvente, tem que haver completa sintonia entre as duas partes, entrevistado e entrevistador, porque é essa sintonia que vai conquistar o seu público ouvinte, sem isso, sem essa emoção, as entrevistas vão ser simplesmente tediosas e logo o ouvinte irá mudar de emissora.

O rádio tem que envolver, tem que elucidar tornar o ouvinte participante de tudo que está acontecendo dentro dos estúdios através da sintonia e da audição, tão diferente da TV ou do impresso onde utilizamos dos outros sentidos; saber trabalhar a audição pode ser tão importante quanto trabalhar com a visão, é como ler um livro sem figuras ilustrativas, o leitor vai apenas lendo e imaginando cada cena, no rádio a sensação tem que ser a mesma, a de dar asas à imaginação, ao mesmo tempo fazendo refletir e elucidar-se do que está sendo transmitido. O que devemos entender é que no rádio o ouvinte só vai ter uma única chance para entender o que está sendo dito, a mensagem no rádio simplesmente se dissolve no momento que é levada ao ar, para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada o texto deve ser coloquial, o jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, tomando todos os cuidados possíveis com a grafia e a vulgaridade do texto, que neste veículo torna-se ainda mais importante.

---

<sup>7</sup> A umbu-cajazeira é uma planta arbórea, resultante do cruzamento entre cajá e umbu. Assim como o cajá e o umbu, o umbu-cajá é uma fruta tropical nativa do nordeste brasileiro.

Ao escrever um texto jornalístico para o rádio é preciso sentar-se diante da máquina de escrever pensando que se vai elaborar um texto para ser ouvido, para ser contado, e não para ser lido. Esta atitude facilitará a difícil tarefa de oferecer em umas poucas frases, breves e simples, a mesma informação que no jornal ocupará vários parágrafos [...]. (FERRARETTO, 2000, p. 204 e 205).

A grande diferença entre a rádio e os outros meios de comunicação em massa, como a televisão, jornal e a revista é poder contar o fato no momento em que ele ocorre e resumido ao mínimo de detalhes, essa é uma característica que até hoje é muito mencionada entre seus interlocutores, portanto, quem trabalha neste veículo tem que ter consciência das limitações e das vantagens em relação aos demais meios.

Permitiu que o homem se sentisse participante de um mundo muito mais amplo do que aquele que estava ao alcance de seus órgãos sensoriais: mediante uma “ampliação” da capacidade de ouvir, tornou-se possível saber o que está acontecendo em qualquer lugar. Os fatos do mundo, e que “fazem esse mundo”, podem chegar aos seus ouvidos assim que ocorrem. (ORTRIWANO, 1995, p.84).

Outro fator importante é o uso adequado da linguagem radiofônica, visando sempre por atender a grande massa, ou seja, a maior parte da população independente da classe social, por tanto, uma linguagem mais simples, sem auxílio de termos técnicos, diferencia e ajuda a disseminação da informação nesse veículo, incluindo os recursos de redação e de sonoplastia<sup>8</sup>, possuindo regras específicas para a elaboração de textos e a produção de programas, como cita Ferraretto: “A linguagem, sempre correta, é, entretanto, a da gente comum, são evitadas as palavras pouco usadas, de grafia ou de pronúncia difícil, bem como vocábulos estrangeiros ou estrangeirismos”. (FERRARETTO, 2000, p. 205).

## 2 OBJETIVO

Através da criação da rádio Umbu-Cajá, trabalhamos com as diferentes formas em que a rádio se encaixa no dia-a-dia e até mesmo suas formas mais antigas, como Radionovela, boletins informativos, informes Geral, programas de entrevistas, entre outros, conhecendo todas as suas principais características a partir da análise deste gênero textual produzido e veiculado pela Rádio. O programa de entrevista em si, nos possibilitou uma maior desenvoltura diante do universo da rádio e tivemos também a oportunidade de

---

<sup>8</sup> Sonoplastia é a comunicação pelo som. Abrangendo todas as formas sonoras – música, ruídos, e fala, e recorrendo à manipulação de registros de som, a sonoplastia estabelece uma linguagem através de signos e significados.

aprender técnicas específicas para lidar tanto com entrevistado no estúdio, quanto com o público ouvinte.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Visando a atuação no mercado de trabalho esta atividade constitui-se de uma importante ferramenta acadêmica para o desenvolvimento profissional dos alunos, para que diante desse aprendizado desenvolvam amplitudes nos seus conhecimentos e facilidades com as referidas ferramentas quando adentrarem no mercado de trabalho. Tendo em vista que a cada dia o mercado se torna mais competitivo e requer dos profissionais mais práticas, dessa forma, precisam cada vez mais estar capacitados em diversas áreas no meio de atuação. E não existe lugar mais apropriado do que a própria instituição, como cita Perry Cotta no livro *Jornalismo: Teoria e prática*; “Universidade é um lugar privilegiado onde o estudante de comunicação poderá fazer e refazer, errar e errar de novo, até acertar. Lá fora no mercado de trabalho, o erro trará punição e, inclusive a perda de emprego”. (COTTA, 2005, p.11).

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

“Para o entrevistador, é fundamental saber ouvir. Sempre presto atenção no que o entrevistado diz. Sou forçado a isso até porque sempre uma boa resposta leva a outra pergunta. Saber ouvir é tão importante quanto saber perguntar.” (BARBEIRO, 2003, p. 59).

Para desenvolver na rádio Umbu-cajá o programa de entrevistas com o nome “Resenha”, foi feita primeiro, através dos seus componentes, uma pesquisa com objetivo de permanecer a mesma essência do regionalismo da rádio, escolhendo assim o nome “Resenha” por ser uma palavra regional que pode ser utilizada tanto para abordar assuntos mais leves, quanto os mais sérios, independente da escolha do entrevistado.

A escolha da entrevistada do programa em questão é a Jornalista Débora Oliveira, que surgiu pelo critério de manter a característica da emissora e de um modo geral a identificação dos nossos ouvintes com a mesma, sendo ela formada na própria instituição, Universidade Potiguar, tornando-se uma referência no curso; escritora do livro “Os quatro Pilares Femininos da Televisão<sup>9</sup>” e atuante no mercado de trabalho potiguar como

---

<sup>9</sup> Livro resultante de um TTC – Trabalho de conclusão de curso da Jornalista Débora Oliveira.

apresentadora na época, do Telejornal Sim Notícias e chefe de reportagem, e atualmente diretora de Jornalismo da emissora SimTV, filiada RedeTV local.

O programa “Resenha” formado por alunos de Comunicação Social não poderia deixar de utilizar o artifício das redes sociais para a divulgação do primeiro programa. Sendo assim, utilizamos das ferramentas *Twitter* e *Facebook*<sup>10</sup> para propagar a participação da Jornalista em nossos estúdios, incluindo até mesmo um sorteio para quem participasse interagindo através de perguntas, foram sorteados três livros “Os quatro Pilares Femininos da Televisão” da nossa entrevistada para os respectivos ouvintes. Sendo assim, artifício dessas ferramentas foi muito importante para que houvesse uma interação direta com o nosso público, além de ser uma maneira de divulgar todos os projetos desenvolvidos no programa de rádio.

Portanto, essa atividade surgiu para avaliar o desempenho dos alunos, agregando com o vasto conhecimento adquirido nas aulas práticas, tanto por parte da entrevistada, quanto por parte da nossa atuação, como apresentadores, produtores e diretores do programa de rádio, tudo isso com o auxílio do professor orientador.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Para elaboração do programa de entrevista “Resenha” foi desenvolvido primeiramente um roteiro tendo em vista os conhecimentos específicos do Radiojornalismo, levantando o máximo de informações possíveis sobre a entrevistada e o tema que ela iria abordar. Em seguida foram redigidas algumas perguntas específicas e a partir do desenrolar da entrevista foram surgindo outras observações que poderiam também despertar o interesse do ouvinte. Lembrando sempre em situá-lo do que estava acontecendo dentro do estúdio, após cada intervalo, que é uma importante técnica utilizada nas emissoras de rádio.

O jornalismo radiofônico não escapa da regra geral: quanto menos se improvisar, melhor. O ideal é escrever antes o que se vai dizer e se, se trata de acompanhar um evento, narrando-o, deve-se dispor de todo material que puder ser pesquisado previamente: biografias, históricos, perfis, roteiros de desfiles. A fala vazia, para ocupar tempo, é desastrosa. (FERRARETTO, 2000, p. 266).

---

<sup>10</sup> Para acessar o Facebook: <https://www.facebook.com/RadioUmbuCaja?fref=ts>.

Outra importante característica utilizada em rádio é o uso da sonoplastia, na emissora Umbu-cajá foi pensada desde a escolha de vinheta<sup>11</sup> da rádio, vinheta específica do programa, para que a mesma situa-se o ouvinte sobre a sua regionalidade, até o que deveria passar nos intervalos, como as músicas de compositores regionais. Sem deixar de lado outro fator relevante que é a oportunidade de interação com seu público ouvinte, por meio de sorteios de brindes e com o artifício das redes sociais, tudo isso são elementos indispensáveis e primordiais para que o público se identifique com a emissora de rádio.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A relevância deste trabalho reside não apenas no fato de trazer para as discussões acadêmicas a focalização de prática consolidada em programações radiofônicas, mas, sobretudo na oportunidade de estudarmos de forma específica da entrevista e suas particularidades, o que representa contribuição significativa para a nossa formação como profissionais de comunicação.

---

<sup>11</sup> Filme, som ou texto, geralmente curtos que identificam uma emissora de rádio ou TV. Veiculados entre intervalos de programas, no início ou fim deles.

**ANEXO:**



Logomarca da Rádio Umu-Cajá.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H.; LIMA, Paulo Roberto. **Manual do radiojornalismo: produção, ética e internet.** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHANTLER, P.; HARRIS, S. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998 – Coleção novas buscas em comunicação, v. 57.

CHANTLER, P.; STEWART, P. **Fundamentos do radiojornalismo.** São Paulo: Roca, 2006.

COTTA, Perry. **Jornalismo: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Livraria e Editra Rubbio, 2005.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** – Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental.** Porto: Universidade de Algarve, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985. Coleção Novas buscas em comunicação, v. 3.